



O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO.

FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III

NUM 123

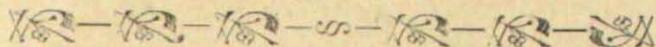
SABBADO, 24 DE JANEIRO DE 1914

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
» » interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias na Agencia de Revistas, a rua Republica.



MARQUEZ DE POMBAL

No tempo em que o grande Marquez de Pombal foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros e da guerra, no governo de D. José 1º, Portugal estava sob a pressão ferrea dos jesuitas, que o tinham reduzido ao triste papel de menino inconsciente, sob a tutela pharisaica da celebre companhia, que ainda hoje calca aos pés o nome do meigo e fraternal Jesus de Nazareth.

Pombal foi uma grande entidade que deixou na historia dos benemeritos da humanidade, um nome de respeito e de veneração, onde os homens que tem a responsabilidade da patria, deveriam estudar n'aquelle vulto que passou, a energia que convence, e o patriotismo que nobilita.

Sua acção, no governo de seu paiz, foi nobre e patriotica, principalmente no que refere-se ao decreto de 3 de Setembro de 1759, expulsando de Portugal e do Brazil, a Sociedade egoistica dos jesuitas.

Mas o grande homem que honrou a sua patria, que desenvolveo o progresso, fazendo-a respeitar, embora pequena em territorio, tinha perfidos corações que nas trevas tramavam contra a obra estupenda da sua administração—a expulsão dos jesuitas.

Com a morte de D. José Iº a herdeira do throno, Maria Benedicta, que era uma fanatica e supersticiosa, derrubou do poder o grande homem que soube ser Portuguez, exilando-o como se fora um bandido, um

inimigo da patria que desse modo ficou envolvida no sudario da morte moral.

E o velho homem de Estado, o patriota que será sempre venerado, passou os seus ultimos dias em profundo retiro de desgosto!

As inquisições passadas, assim como o arremêdo dos presentes, jamais diminuirão as virtudes administrativas, do Marquez de Pombal, que à semelhança de um evangelho de sublimes rasgos de amor patrio e de respeito ao governo, ha de sempre existir como um protesto solemne às arbitrariedades dos phariseus que ainda hoje querem submeter a humanidade ao seu jugo destruidor e repellido pelo bem estar social.

A humanidade no evoluir natural, não tem necessidade de mentores hypocritas, porque sabendo discernir o bem do mal, praticando a grande virtude da caridade e adorando Deos em espirito e verdade, dispensa por isso a intervenção dos lobos que se vestem com a pelle de ovelhas, para assim lançarem a desordem e o fanatismo estúpido entre aquelles que não tem a verdadeira comprehensão do Deos que existe sem inferno e sem diabos.

E o grande Pombal, bem comprehendendo esta verdade, com o espirito fortalecido pela victoria moral que alcançaria, publicou o decreto acima referido, entre o regozijo de um povo que partia as algemas com que lhe atormentava semelhante seita.

E assim foi vencida a Bastilha do cre ou morre pela energia de um homem que, acima de vis interesses, collocou o socoço de um povo laborioso.

Mas que importa que o heroi do grande feito to nbasse no exilio entre profundos desgostos, pela fraqueza de uma Mulher, si o gesto da sua virtude patriotica - é um exemplo que a historia registra para ensinamento dos povos?

O passado nos mostra os horrores da ambição perversa; mas o presente não tem direito algum de legar ao futuro, os descabros que são o resultado de uma sociedade de inconscientes.

Em pleno século XX, quando a luz da instrução leiga penetra em todos os recantos do mundo, para salvação da sociedade, esta seita, que é cega na execução de ordens absurdas tomará no occaso do desprezo universal, para nunca mais se levantar.

Quem quizer instruir-se em devassidão, é comprar no Collegio do Sagrado Coração das Freiras, o livrinho

—:o:— M A N N A' —:o:—

e abril-o ás paginas 119 a 121.

Aproveitem de compral-o, em quanto não reeditam as edições com o supprimento dos «deleitaveis» ensinamentos, da mais «pura moral religiosa».

— § —

A'S AUTORIDADES

Aproveitamos a occasião para chamar a attenção das autoridades competentes, sobre a liberdade que gosam os chafelem, que não medindo a responsabilidade que assumen andam com os respectivos automoveis na maior velocidade pelas ruas desta capital, dando motivo que os transeuntes vejam-se obrigados a arredarem-se, porque caso contrario poderão serem victimas de algum desastre.

Se não for tomada uma energica providencia, talvez infelizmente tenhamos de lamentar diversas desgraças.

AO SR. PADRE BELLARMINO GOMES CORREA

Peço a S. Revma. que decline o nome «da pessoa de minha familia que o aconselhou que não baixasse das alturas de sua dignidade, offerecendo-se esse meu parente para o acompanhar á minha residencia!

Não tenho parente algum de sentimentos tão baixos e vis que assim procedesse para commigo.

Venha pela imprensa declarar quem é esse meu parente e «seu digno amigo»,

porem que estenda na sua declaração todo o nome por extenso desse vil e crapuloso «parente» que não o conheço!

7—Janeiro—914.

Crysanto Eloy de Medeiros 2º Tenente de Voluntarios

A FONTE CALUMNIOSA

O Fonte calumniador, o Fonte marca de judas que para differençar do collega «Escariotes», usa oculos, disse algures n'uma casa de familia que o casamento do seu irmão com uma senhora d'esta Capital, foi desfeito por causado «famigerado Chrysanto, redactor do «Clarão», que com seus artigos publicados no mencionado Jornal de 6 de Julho de 1912, n. 46, em cujo numero estampou o Boletim «Fiat Luz» deu motivo a tudo desorganizar.

Ora tire o seu petição da chuva, Fonte «milagrosa»!

Quando o nosso distincto e sympathizado Redactor 2º Tenente Chrysanto, publicou o Boletim com os esclarecimentos fornecidos pelo Sr. Leonel Heledoro da Luz, sobre o caso da freira Julieta, que fôra a casa d'aquelle Sr. offerecer-se como creada, dando o nome de Helena, ainda o seu irmão Fonte achava-se em Itajahy, meio embaraçado, segundo constou, com dous amores deshonestos.

O namoro e pedido de casamento com uma senhora d'aqui da Capital, é cousa recente!

Não podia occasionar desmancho de casamento de seu irmão Fonte, uma occorrença havida perto de 2 annos, com a freira Julieta com quem a noiva de seu irmão, nenhuma ligação tinha de parentesco!

Si houve razão para desfazer esse casamento já assentado, não foi por certo o motivo do Clarão ter fallado sobre a freira Julieta; outro é por certo o motivo que a levou a assim proceder!

Pasquim sr. Fonte é a pipóca e pasquineiros são os rabiscadores das Fontes de Itajahy que vivem a endeosar os «frades allemães e a insultar e deprimir os catharinenses seus patricios, batendo palmas ás immoralidades praticadas no confessorio pelos «frades estrangeiros» e não enchergando immoralidade do livro «Manná» ou alimento da alma devota, que assim está escripto no final da pagina 120:

.....
«Fiz acções deshonestas, só ou com outras pessoas... vezes; (diga si era com parentes, ou pessoas do mesmo ou de outro sexo).

Si não sabes exprimir-te bem n'esse ponto, dize-o ao confessor, que te auxiliará.

Batendo-se agora o nosso organ «O Clarão»

contra o immoral «Manná», não é pasquineiro nem salteador da honra do lar domestico, como apregoam os «carolas» de sua bitola, mas sim, sentinella ciosa do cumprimento de seus deveres, de não conseatir que a deshonestidade introduza-se no seio de familias honestas.

Não hade ser com calumnias e insultos lançados ao nosso intrepido e honrado Redactor 'Chefe d'O Clarão», por meia duzia de inconscientes «carolas», que conseguirão desfazer a brilhante e sympathica causa que tomou sobre seus hombros de defender as familias catharinenses dos assaltos a honra do lar domestico pelos frades estrangeiros e seus tresloucados e degenerados adeptos catharinenses.

FIAT LUX

— § —

N. S. da Conceição, Papa Pio X,
Cardeal Arcoverde e Arcebispo da Bahia.

Temos deante de nós um folheto de 14 paginas, todas consagradas a propaganda da «Emulsão de Scott» remedio poderoso contra a fraquesa e outras molestias adquiridas por meio de excessos.:

Logo a primeira pagina ve-se os retratos das entidades que servem de epigraphe a estas linhas.

Exceptuando a Virgem da Conceição, as outras treis entidades attestam que a «Emulsão» é um poderoso remedio contra a fraquesa e portanto um grande reconstituente de forças !..

Ora ! Pio X, assim como o cardeal Arcoverde e o arcebispo da Bahia exgotados de forças fizeram uso de tão poderoso remedio e com grande conhecimento de causa propria aconselham ao clero o uso da «Emulsão de Scott», porque a não ser assim a próle naturalmente se extinguirá e o pobre clero ficará redusido a padres e frades sem acção, debilitados e o que mais é, sem gosto pela vida...

Sómente com batinas, sem freiras, a pobre religião catholica apostolica romana desaparecerá para sempre.

E' pois necessario que frades e freiras tomem a «Emulsão de Scott», porque sem ella não póde ter effeito as paginas 119 a 121 do «Manná».

Já aqui ha tempos o padre Belarmino distribuiu uns cartões com um santinho, tendo nas costas o annuncio de um remedio poderoso, assim como o C. Circulo annunciou em letras garrafaes o «Elixir de Nogueira, poderoso remedio contra a syphilis.

Em que estado miserrimo e de fraquesa anda o pobre clero ?

«Emulsão de Scott e Elixir de Nogueira! Arre! Que infinidade de enfermeiros será preciso para tratar de tanta gente?

Hão de recorrer por força as irmãs de caridade...

Pio X «tomou» a Emulsão e o Elixir, o cardeal Arcoverde «tomou», o bispo da Bahia «tomou» e o resultado foi esplendido!

E por ser a syphilis um mal hereditario as Abadeças tambem «tomaram».

Que «tomem» aqui os frades e freiras e o clero todo, em companhia dos carólas e dos jesuitas de cartola que já «tomaram» a muito tempo mas que em obediência as entidades que tanto recommendam taes remedios, devem «tomar» mais uma vez.

A cura é completa.

Só o Topp, talvez não possa engerir a Emulsão, por soffrer do estomago!

Neste caso «tome» o frei Domingos, a do Topp.

— § —

ESPERA PATIFE

O frei Bruno da «Palhoça» na missa de 18 do corrente vomitou desaforos contra o «Clarão» e proclamou a «innocencia» do frei Evaristo que casou o Sr. Francisco Caparelli Junior, dizendo mais que si responsabilidade existe, esta cabe as testemunhas do casamento e não ao «virtuoso» Evaristo.

Para o outro numero daremos cabal resposta ao immundo Bruno, não porque elle mereça, mas por deferencia as testemunhas.

— § —

CHRISTO NO JURY!

A «Epoca» vem novamente lembrar a necessidade de colocar-se na sala das sessões do tribunal do jury a imagem de Christo e como disfarce, diz que, um «juiz» desta capital pretende reunir os seus colegas afim de tratarem de semelhante assumpto.

Conhecendo, como conhecemos, todos os juizes de Florianopolis, e não nos constando que no meio delles haja algum ignorante ou idiota, tomamos a noticia da «Epoca» como uma das tantas mentiras forjadas lá pelas trazeiras da fradalhada franciscana.

Quem será esse juiz ?

Será algum juiz de irmandade?

Juíz de direito é impossível que seja, porque esse não deve desconhecer o facto occorrido no Rio de Janeiro, onde dois individuos arrancaram e quebraram as imagens que encontraram no salão do Jury e que respondendo a processo foram absolvidos, tendo o Juiz que lavrou a sentença julgado-os de accordo com as nossas leis, não encontrando por isso nenhuma criminalidade.

Não publicamos a monumental sentença, pelo pequeno espaço do nosso jornal, porém o faremos na primeira oportunidade.

Christo no jury, importa numa falta de respeito não só a Elle como as nossas leis, e a "Epoca" pôde fazer a sua propaganda que será inutil, não conseguirá os seus intentos que são os mesmos dos seus amigos e irmãos jesuitas dignos filhos do devasso Loyola.

Si entretanto, houver um Juiz capaz de consentir que colloque a imagem de Christo na sala das sessões do Jury, nós temos o direito de requerer que ali tambem se colloque á de qualquer hereje ou atheu.

Estamos promptos para fazel-o do mesmo modo porque impediremos que seja perpetuado nesta terra o sacrilegio de collocar-se o Christo no Jury.

Não somos adoradores de imagens, reverenciamos e adoramos a Deus em espirito segundo o que o proprio Christo recommenda, porém estaremos ao lado d'aquelles que, embóra de culto differente do nosso, não consentirão que se effectue essa farça por demais ridicula que só pôde ser applaudida pelos comediantes do confessionario.

O SPIRITISMO, A MAÇONARIA E O FRADE DOMINGOS

Domigo, 5 do corrente, por simples curiosidade assistimos uma missa na Matriz de S. José.

A igreja estava repleta de "fiéis". Olhavamos distrahadamente para um e outro lado, quando vimos subir ao pulpito, que tão abrihantado foi por Cunha, Paiva, Eloy e tantos outros e hoje frequentado por um... Domingos! Contudo, prestamos attenção ao que ia dizer o marria.

A maçonaria e o spiritismo foi o thema escolhido pelo «exímio» pregador, thema que escolheu porque nos vio ali.

"Irmãos o spiritismo é uma bandalheira para pegar os incautos, os ignorantes, os burros!

"A maçonaria é tambem um covil aonde se abrigam as feras, os apostatas, os imbecis que só tem no coração a perversidade e o crime!

"Fugi irmãos dos espiritas e dos "maçonicos" (Livra !!!) e recolhei-vos ao aprisco das «boas ovelhas...»

Não pude continuar a ouvir tanta banalidade, tanta asneira, tanta sandice que disse o digno irmão do digno Herculano.

A igreja catholica desde que foi invadida por typos de cordão branco, por esses satyros, deixou de ser o manso aprisco, deixou de ser a casa do Senhor, para tornar-se num antro de immoralidades, principiando pela confissão de duas horas «a mocinhas» e de cinco minutos a velhas e barbados!

Diga-nos, agora, fradê Domingos: Em que é que a igreja catholica é melhor do que a maçonaria e os centros spiritas?

Seja franco, levante a cabeça e responda-nos embora nessa algaravia cassange, n'esse stillo zambesiano que empregam na sedução das Idas, Ritas e Marias e de certas outras!

Responda-nos em solicismos e barbarismos com que escrevem as Ritas e Idas!

Não! frade Domingos, a maçonaria está muito acima da sua conspurcada igreja, porque na maçonaria reina a paz, a tranquillidade, o respeito ao lar, o amor ao proximo!

Na vossa igreja, reina a intriga, o mexirico, o escarneo; e na gaiola que chamaes confissionario ou tribunal de penitencia, está a perdição das Idas, Ritas, Julinhas etc; o adulterio, a deslacetez, a hypocrisia a mentira em nome de Deus!

No centro spiritita, está o amor, o carinho, a abnegação, a fé, as verdadeiras crenças, os verdadeiros dogmas!

Na vossa igreja na ratoeira do confissionario, está o fanatismo, está o deturpamento da moral pregada por Christo e atirada ao lodaçal dos cortijos por Herculanos!

A maçonaria, frade, está tão altamente collocada, que a vossa baba jamais poderá chegar á fimbria do nosso alvo avental, quanto mais, enodoar-lhe o rutillante brilho?!

Não, frade!

A maçonaria não é um covil! Covil são os conventos como eram os de Portugal, da França, de New York, de Santa Rita de Cassia em que o digno Pretor Dr. Ataulpho de Paiva descobriu cousas medonhas publicadas pelo «D. Quixote».

Na maçonaria e nos centros spiritas não se induz a esposa a adular, nem a joven a prostituir-se.

O vosso maior empenho, o vosso unico dogma é o embrutecimento, pelo fanatismo das classes menos favorecidas pela intelligencia, porque d'ahi é que tiraes largos proventos.

Aonde está o dinheiro que angariaste no Rio para fazer outra torre na Matriz de S. José?

Fizeste um convento, não é verdade? Pois bem. Esperai!

RECTIFICAÇÃO

No artigo «A's autoridades» nas linhas 3^a. e 9^a. em lugar de ler-se chafelem e serem, leia-se respectivamente chauffleurs e ser.